

REVISTA DE ARQUEOLOGIA

Volume 32 No. 1 2019

EDITORIAL

A Revista da Sociedade de Arqueologia Brasileira, em seu volume 32, número 01 de 2019, é composta por 10 artigos e um resumo de tese, com temas bastante variados, que versam desde tópicos como tecnologia lítica, arqueologia sensorial, patrimônio, práticas sexuais em pintura rupestre, uso de programas sofisticados de análise estatística, construção de identidade através do consumo de tabaco, contextos funerários, geoarqueologia de sítios da transição Pleistoceno/Holoceno do sul do Brasil, cestaria na pré-história do Cariri e sobre arqueologia do planalto jordaniano.

Toda essa variabilidade temática nos faz refletir sobre a amplitude da atualidade/realidade da arqueologia brasileira: um universo de tópicos, que não se limitam a tempo, nem espaço. Nitidamente não há mais limites geográficos para a arqueologia brasileira (estamos sendo muito otimistas?), visto que a constrictão nacionalista de outrora vem dando espaço (ainda bem!), para que o leque seja cada vez mais ampliado. O mesmo ocorre com o aspecto temporal das pesquisas, se antes reconhecidamente mais voltada ao passado distante, vemos agora foco voltado também para arqueologias de outras temporalidades/do passado recente/presente. Com isso, os foqueiros na Antártica, o planalto da Jordânia, o Pleistoceno, o sexo nas gravuras rupestres, os pescadores da Barra de João Pedro, ou os bytes dos softwares, tornam-se cada vez mais familiares.

Por incrível que pareça, em tempos em que a ordem do dia envolve a “delimitação dos espaços” no cenário nacional, a arqueologia brasileira responde de forma a desafiá-los “sem limites”. Seria um sinal de boas mudanças, ou novamente estamos sendo muito otimistas? Qual o limite da arqueologia brasileira?

Boa leitura “sem limites” a todos e todas!

Daniela Klokler
Rafael Guedes Milheira
Sibeli Aparecida Viana